

POESIAS AO VENTO

ANTOLOGIA POÉTICA - VOL. V



ADEMIR PASCALE
ORGANIZADOR

ORGANIZADOR

ADEMIR PASCALE

Copyright © por Autores

Projeto editorial por Ademir Pascale

**Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos
autores**

Obra protegida por direitos autorais

Este e-book é parte integrante

da Revista Conexão Literatura

ISBN: 978-65-00-55611-7

2022

Patrocínio:

www.revistaconexaoliteratura.com.br

SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DO POEMA

- A DOÇURA, POR HEBER BRIZOLA, PÁG. 05
RADICAIS NÃO IDENTIFICADOS, POR HEBER BRIZOLA, PÁG. 07
MENSAGEM NO PRIVADO, POR LENASANTOS, PÁG. 09
ACOLHIMENTO, POR LENASANTOS, PÁG. 11
O OLHAR PELA JANELA, POR LOURDES MANHANI, PÁG. 13
POESIA AO VENTO, POR ROSA PRASSER, PÁG. 17
RUMO AO INFINITO, POR SELMA LUANNY, PÁG. 21
O ENIGMA DA VIDA, POR SELMA LUANNY, PÁG. 23
CHEGA DE PROMESSAS, POR SELMA LUANNY, PÁG. 25
AMIGOS SÃO DÁDIVAS, POR ZÉLIA OLIVEIRA, PÁG. 27
VIVER É ASSIM..., POR ZÉLIA OLIVEIRA, PÁG. 30
A PESSOA HISTRIÔNICA, POR ZÉLIA OLIVEIRA, PÁG. 32
CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO, PÁG. 35



VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD

POESIAS AO VENTO

VOL. V





APRESENTAMOS O POEMA

A DOÇURA

POR HEBER BRIZOLA

SOBRE O AUTOR: Heber Brizola, é natural do Rio de Janeiro, criado no Paraná e radicado em Florianópolis desde 2009. Entre 1997 e 2002, começou a escrever seus primeiros poemas, mas somente em 2022 que ele redescobriu a vontade de escrever e entendeu que a história de nossas vidas pode até ser contada em narrativas, entretanto, será muito mais bela se for escrita poeticamente em versos. Obteve recentemente uma menção honrosa no Prêmio literário Luiz Carlos Abritta de prosa e poesia - 2022 da Amulmig/BH com o poema intitulado "Palavras".

Encontro um papel de bala no chão

Lambo, lambo e lambo

Depois joga no lixo

E mergulho na lixeira

Para morar lá

E assim, lambido e embalado

Poder me encontrar



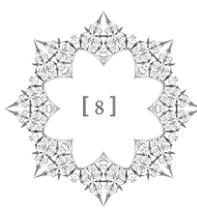


APRESENTAMOS O POEMA
RADICAIS NÃO IDENTIFICADOS

POR HEBER BRIZOLA

SOBRE O AUTOR: Heber Brizola, é natural do Rio de Janeiro, criado no Paraná e radicado em Florianópolis desde 2009. Entre 1997 e 2002, começou a escrever seus primeiros poemas, mas somente em 2022 que ele redescobriu a vontade de escrever e entendeu que a história de nossas vidas pode até ser contada em narrativas, entretanto, será muito mais bela se for escrita poeticamente em versos. Obteve recentemente uma menção honrosa no Prêmio literário Luiz Carlos Abritta de prosa e poesia - 2022 da Amulmig/BH com o poema intitulado "Palavras".

Flores do subterrâneo
levadas pelas águas laranjas,
partidas e espremidas
pelo vento de concreto
rachado e descascado.
Nunca será
por massa cinzenta alguma
restaurado ou pintado.
Nossos sprays de sangue
se perguntam:
Por que nossos grafites
não estão nas coberturas
“desarranhando” o céu?





APRESENTAMOS O POEMA

MENSAGEM NO PRIVADO

POR LENASANTOS

SOBRE A AUTORA: Arlene Lima dos Santos Sousa, nome poético@lenasantos, reside em Patos PB. É Formada em Letras com especialização Em Literatura Brasileira e Educação de Jovens e Adultos. Atualmente dá aulas para alunos do Ensino Fundamental. Ama a Natureza e sua maior inspiração é a beleza do sertão. Gosta de escrever sobre memórias, ganância, inveja, bullying e injustiça principalmente contra as mulheres.

De tanto acumular ofensas
Buscou forma de despejar
Sangrando dentro do peito
Marcou com tinta o banheiro

Nas paredes, no privado
Denunciava os malvados
Desabafava sem medo
As tramas dos desordeiros

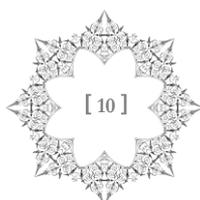
E nas palavras que aprendeu
Transcreveu a sua dor
Fazendo todos cismar
E procurar o autor

Cada verso que escrevia
Sentia-se aliviada
Uma alegria enunciada
Tomava conta de si

De tanto escrever na privada
Sem querer ganhar o trono
Aguçou a poesia
Que no peito não cabia

Há males que vem para o bem
Aquela rusga malvada
Trouxe ares de serventia
Quebrou a veia da maldade

Brotou uma grande poeta
Aquela Língua travada
Por tantos ameaçada
Ecoa pela eternidade.



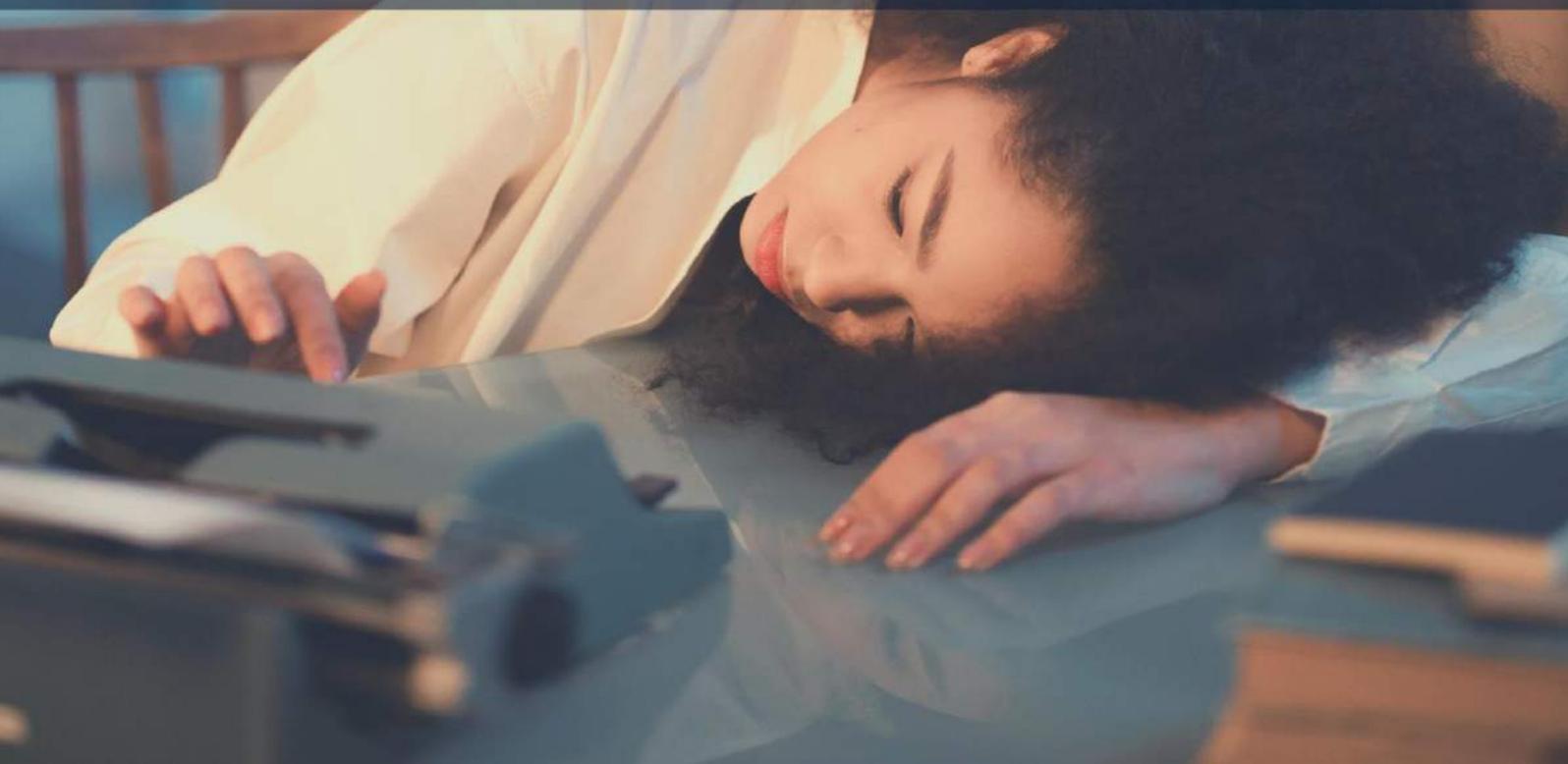


APRESENTAMOS O POEMA

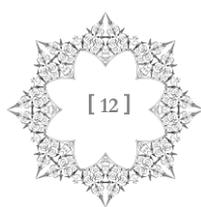
ACOLHIMENTO

POR LENASANTOS

SOBRE A AUTORA: Arlene Lima dos Santos Sousa, nome poético@lenasantos, reside em Patos PB. É Formada em Letras com especialização Em Literatura Brasileira e Educação de Jovens e Adultos. Atualmente dá aulas para alunos do Ensino Fundamental. Ama a Natureza e sua maior inspiração é a beleza do sertão. Gosta de escrever sobre memórias, ganância, inveja, bullying e injustiça principalmente contra as mulheres.



Busco um lugar
Para uma mesa
Uma xícara
Um café
Uma palavra
Uma gentileza
Um olhar
Uma esperança





APRESENTAMOS O POEMA
O OLHAR PELA JANELA

POR LOURDES MANHANI

SOBRE A AUTORA: Lourdes Manhani é uma apaixonada por despertar toda a potencialidade que as pessoas possuem dentro de si.

Mestre em educação, comunicação e administração é uma ávida pelo conhecimento.

Especialista em Bem-estar emocional com autoconhecimento, também é terapeuta, palestrante, mentora e escritora. Sócia da Eloluz uma empresa voltada ao desenvolvimento de empreendedoras e educação corporativa.

<https://www.linkedin.com/in/lourdes-manhani-ms-5114b436>

<https://www.instagram.com/eloluz.gestao>

O dia estava ensolarado... senti que o olhar pela janela me proporcionava, além do frescor da manhã, o sol que nos contagia pela luz e a energia que transmite. Foi assim que o olhar para a janela foi além, um olhar para a vida.

Parecia um dia como qualquer outro, porém o olhar pela janela naquela manhã foi diferente, não sei precisar a razão, só sei o que senti.

Comecei a perceber que aquele frescor e a energia da luz do sol me fizeram refletir em como o parar alguns instantes e apreciar as imagens, os sons, o vento, o sol me traria tantas reflexões sobre a vida!

Sim, a vida que muitas das vezes é levada sem um colorido adicional ou simplesmente o seu próprio colorido.

Ao sabor do vento, ao cair das folhas na transição de estação, a vida vai se encaminhando e em muitos momentos nem se sabe para qual caminho.

No meu silenciar dos turbilhões de pensamentos, que insistem em permanecer, na minha pressa que agora se cessa, pude perceber na janela que a vida segue independentemente do que eu ou do que você faça. Então a questão está em que afinal?

Quantas preocupações se ocupam das mentes das pessoas, tanta correria, tantas distrações, que são boas por um período e não em outros.

Olhando pela janela, eu posso vislumbrar tantos elementos visuais, auditivos e sinestésicos, mesmo sem tocar em nada, pois o sentir vai além do toque, está no coração que repousa ali em silêncio, apenas se permitindo sentir.

Olhando pela janela, eu percebo que a arara que pousou no meu muro não está nada focada no que eu estou fazendo e sim no seu namoro, no seu canto e no seu encaminhar pela vida, voando de um canto ao outro. Meu olhar não interfere na dinâmica dela pela vida, ela segue seu curso natural e belo.

Olhando pela janela, eu percebo que algumas plantas estão carecendo de atenção, carinho e não somente da água que lhes é fornecida dia a dia. Elas necessitam de mais, muito mais, que se não tivesse olhado pela janela com a intensão de observá-las, eu não perceberia.

Olhando pela janela, eu percebo que o muro pintado de vermelho contém algumas rachaduras, alguns descascados necessitando de reparos. Esses reparos são somente minhas observações ou será que outros habitantes que não olham pela janela também os percebem?

Olhando pela janela, eu percebo o chão escurecido pelo tempo, tintas que o mancharam, quando a intenção não foi essa, chão com certas sujeiras que já se fixaram, molhado pela chuva que caiu na noite anterior, algumas sujeiras que vieram com o vento. Percebo então que isso não me incomoda nesse momento. Ah, se fosse em momentos anteriores... não tenho dúvidas de que iria fazer uma grande lista para ser cumprida em relação a esses fatos observados.

Olhando pela janela, eu ouço barulhos de carros, transeuntes pelas calçadas fora desse espaço, motos circulando, conversas de pessoas que ressoam como reclamações ou também pode não sê-los.

Olhando pela janela, percebo os vasos que carregam as plantas. Puxa!!! Como estão desgastados e carentes de alguns reparos ou cuidados, para refletirem a verdadeira beleza que têm.

Olhando pela janela, vejo alguns móveis e objetos que parecem destoarem do espaço, que estão e que neste momento me vêm no pensamento... Se os deixo ali ou se talvez em algum momento eu possa retirá-los. Interessante que o sentimento não é de incômodo, apenas de observação.

Olhando pela janela, enxergo outra janela, essa diferente em tudo, desde o material que é constituído, como a pintura e outros detalhes. Quem poderia estar nessa janela? Eu poderia dialogar de janela para janela? Haveria sintonia? Teríamos ou faríamos as mesmas observações? Creio que a resposta é não, pois cada qual tem suas percepções.

Olhando pela janela, percebo agora que detalhes são apenas detalhes e a minha visão neste momento é que muitos são insignificantes, outros, vou analisar se é o caso de anotar e procurar tomar alguma providência.

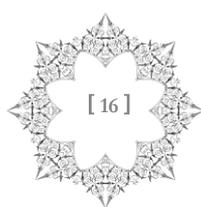
Olhando pela janela, percebo agora que, independentemente do que façamos, a vida vai acontecendo com ou sem nossa intervenção. Percebo que esses momentos na janela tiveram um significado para mim, o que poderia não ter para outras pessoas e está tudo bem. Percebo agora que o olhar pela janela me proporcionou momentos únicos, que mesmo que eu resolva novamente estar nela, parar alguns instantes e observar tudo novamente, eu não teria a mesma percepção e nem os mesmos sentimentos.

Olhando pela janela, pude por alguns instantes vislumbrar a janela da minha alma e senti que tenho uma necessidade de observá-la com mais compaixão, curiosidade, como olhei pela janela em um ambiente físico e fui além dos meus sentidos. Pois sei que se eu for além dos meus sentidos físicos, perceberei muito mais do que tenho percebido. Assim, me

permitirei adentrar em um ambiente muitas vezes negado por mim e que dessa forma aprenderei muito mais sobre mim mesma.

A janela da alma é muito mais do que observar pelos sentidos, é sentir com o coração sem medo do que possa ser visto.

Percebo que os momentos são únicos e por mais que nos esforcemos, eles não voltam mais sobre nenhuma circunstância. Deixo-lhe essa reflexão: Você já olhou pela sua janela?

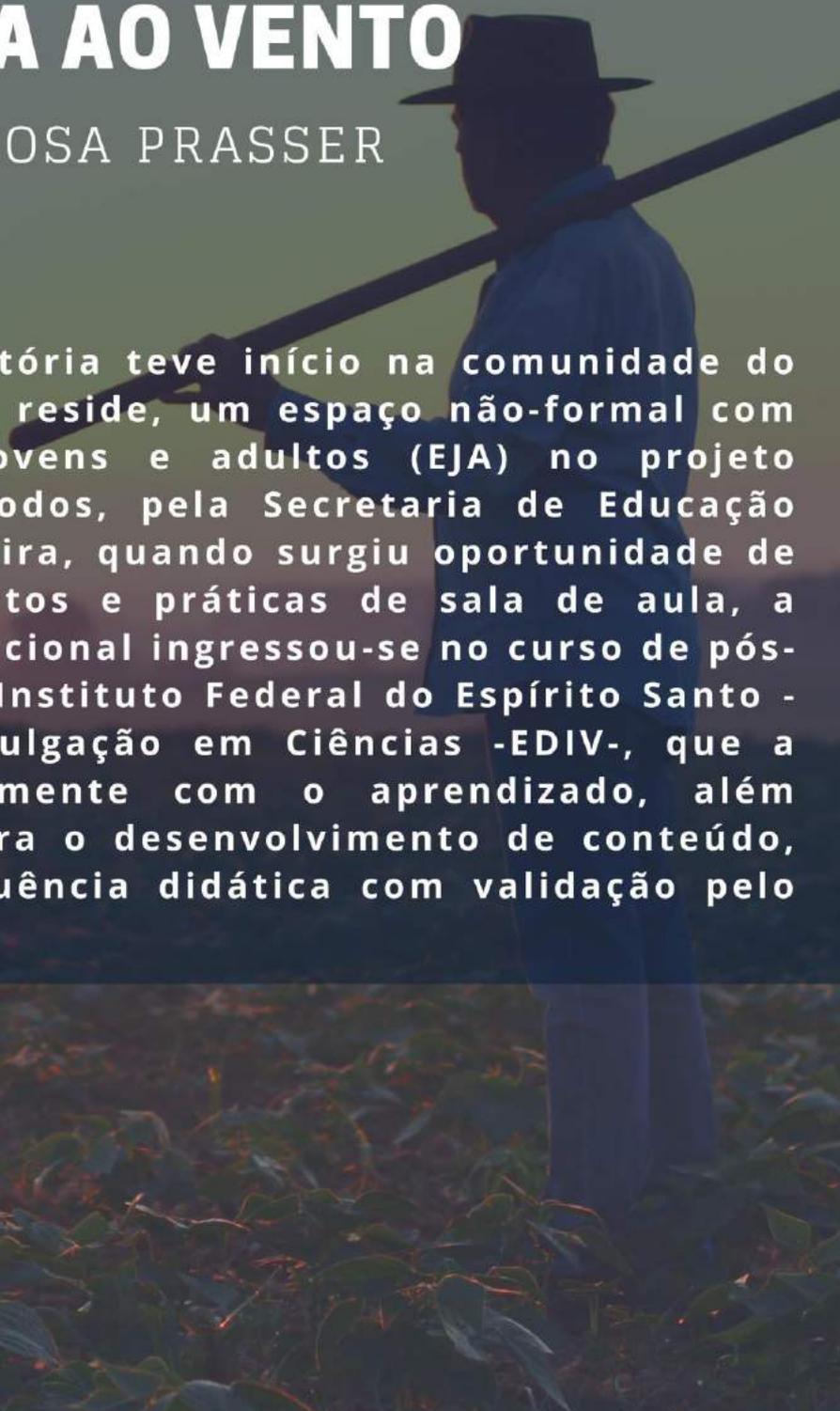




APRESENTAMOS O POEMA

POESIA AO VENTO

POR ROSA PRASSER



SOBRE A AUTORA: A trajetória teve início na comunidade do bairro onde Rosa Prasser reside, um espaço não-formal com educação voltada aos jovens e adultos (EJA) no projeto Educação e Direito de Todos, pela Secretaria de Educação Estadual (SEDU). Em carreira, quando surgiu oportunidade de aprimorar os conhecimentos e práticas de sala de aula, a profissional da área educacional ingressou-se no curso de pós-graduação Lato Sensu no Instituto Federal do Espírito Santo - IFES- em Educação e Divulgação em Ciências -EDIV-, que a oportunizou imensuravelmente com o aprendizado, além também de contribuir para o desenvolvimento de conteúdo, como a produção de sequência didática com validação pelo IFES- VV ES.

Um homem do campo que suas manhãs foram marcadas por um olhar de onde estava vindo vento, que ia movimentar o moinho do vento através das velas que transmite rotação ao mecanismo interno de moagem. É composto por um capelo giratório de madeira, cobertura em forma de cone, rematado inferiormente por um anel de madeira. Ele levantava bem cedinho antes do sol nascer e com alegria sentia tocar da brisa que apesar de ser a solidão daquele momento ele tinha um olhar diferente do que vemos hoje em nossa morada que chamamos de meio ambiente que não é observada e analisada pelo homem...

“O vento vem de onde não sabemos, algo que não posso pegar, porém posso sentir, e o sentimento é uma sensação como musica aos meus ouvidos”.

Muitos homens vivem hoje e não sabe a história de um começo da humanidade seus ancestrais, temos tudo na natureza, porém, este homem sobrevivia da raiz da terra e do grão que plantava, era manhãs de encontro com natureza todos os dias, além buscar sua sobrevivência ele também cuidava dos seres vivos que faziam parte do seu mundo.

O pássaro beija-flor vinha ao vento com seu canto relevante a natureza tão bela! Livre na natureza sem prisão...um homem especial na natureza que cuidava da beleza e dos seres que ali fazia parte dela... com suas cores e seu grande bico o beija-flor vinha em busca do néctar das flores que com seu perfume embelezava as manhãs deste homem do campo. Assim vivia seus dias em meio a natureza tão bela e não era apenas o beija-flor que ali vivia. Uma manhã ele se levantou cedinho antes do sol como todas manhãs, neste dia olhando a beleza da natureza ele ficou a pensar na sobrevivência dos pássaros que ali alegrava suas manhãs na brisa do vento...

Vento, perfume, canto!

Que encanto!

Que encanto ver canto dos pássaros no canto do quintal na natureza do belo trazido pelo vento de algum canto o canto dos pássaros era minha musica que enchia de vida e esperança as minhas manhãs que norteava o meu dia, há o perfume vinha com vento na brisa com aroma refrescante, eu ficava ali horas a pensar o meu pensamento no “belo” da natureza viva, radiante. A partir de então comecei a criar espaço para os pássaros conviver livremente em seu habitar-te, todas as manhãs enquanto olhava o vento eu colocava

comida para os pássaros comer livremente em um ambiente junto a natureza que é sua casa morada onde ainda se tinha liberdade de ser livre...

Livre ao vento do canto que encanta, eu consigo ouvir canto jogado ao vento com a beleza da natureza se com sol ou chuva, estações radiantes com arco íris que encanta com suas cores. Liberdade para voar, cantar, a magia do campo, o homem livre na natureza cheio de esperança a cada manhã assim como nasce vento que canta e encanta, a esperança do nascimento no campo.

Nascimento no campo com brisa do vento este homem se levantava todas as manhãs e ia visitar suas plantações para ver se a semente que plantou havia nascido e quando grande evento da natureza que era ver nascimento da semente na terra, momento mágico que brotava a esperança da colheita.

Vento sobrava beija-flor cantava e vento encanta com sua brisa trazendo o perfume das flores.

O vento encanta com sua música, leva para longe a brisa do frescor do passar todas as manhãs, que faz rodar o moinho para produzir alimento no campo onde homem com seu olhar infinito a espera da chegada de cada manhã...vento onde estas!!

Vento que balança palmas do coqueiro, vento que balança as ondas do mar, vento que na beira lá da praia faz meu amor passar. Em noites quentes de verão em noite de luar vento faz meu amor passar...com seus cabelos ao vento soprando sem parar deixando ali cheiro suave do seu perfume, para onde foi meu amor que mora lá onde canta sabia. Onde canta sabia e faz meu amor passar.

Vento lá do Norte brisa fresca que vai passando pelo Sul na morada bem atrás do morro onde tem palmeira que balança com vento, vento forte que gira o moinho, vento que balança os cabelos da morena onde canta sabia, e também beija-flor e homem encantado com flor que nasceu bela e cheia de vida de cores que embeleza nossa morada campo no canto dos pássaros, vento de onde vem e para onde vai!

Não te vejo mais te sinto cada manhã as vezes forte ou fraco sempre passa para levar a suave música entoada pelos pássaros que ainda são livres na natureza nos verdes das matas no azul do céu e na brisa do vento.

Quando chegar atrás das montanhas onde o vento sopra forte, vou encontrar meu amor! O homem do campo encanta com suas paixões enquanto vento do norte sopra as pétalas das margaridas do campo até que forme um tapete vermelho na terra, vejo a beleza da

vida, lá vem ela correndo ao vento do sul que sopra em plena luz da manhã, ela deslumbrante com seus cabelos ao vento,

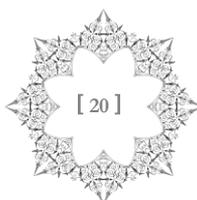
Há que cena meus olhos lacrimosos ao ver tão bela com uma princesa que dança mágica ao vento com orvalho da noite...de onde vem meu amor que me encanta à brisa do vento...

Que liberdade serena no orvalho da noite que sol vai secar a deslumbrante e linda é meu amor, correndo ao vento vem ao meu encontro, com cheiro das flores, a margarida vermelha do campo com cor da paixão! O homem do campo com paixão da liberdade dos pássaros que vigia o vento todas as manhãs que movimento o moinho, vejo ela chegar com os cabelos ao vento, ela se foi como o vento e ficou a saudade de uma lembrança vivida ao vento com seu lindo vestido vermelho da cor do tapete das margaridas caída na estação da primavera,

Onde este meu amor! que eu corria para estar em seus braços onde vivemos os momentos mais marcantes ao vento no encanto do canto dos pássaros...com seu lindo olhar, ela se foi para longe, a chuva cai com suas gotas e toda molhada e sensual lembro daquela manhã que nos abraçamos e vivemos nosso amor que passou com vento e encanto com canto, canto dos pássaros.

Vem para mim meu amor, liberdade do campo que encanta, natureza bela e formosa minha morada formada pela beleza das matas verdes, por cada semente plantada que brota da terra minha morada formosa tão bela que humanidade pouco vê e pouco sente a semente tão esperada pelo homem do campo, camponês que pôs a plantar a semente da esperança que com amor um dia nasce com seus broto verde para formar bela e formosa natureza, que homem vive e se alimenta e vive suas paixões... vem meu amor, há a primavera esta chegando e com ela vento e beleza e perfume das flores que com suas cores encanta o canto dos pássaros uma musica que de longe posso ouvir...vem meu amor que vento levou, juntos vamos correr o campo das flores ao vento.

Reflexões de uma mulher menina que não viveu a vida de juventude para se entregar ao grande amor, apenas vivido por ela, sonhadora e sozinha!!





APRESENTAMOS O POEMA

RUMO AO INFINITO

POR SELLMA LUANNY

SOBRE A AUTORA: Sellma Luanny são os prenomes e um dos pseudônimos de Sellma Luanny Silva Coimbra Batalha. Brasileira, Médica e Anátomo-Patologista, reside em Macau, China, desde 1987 onde trabalhou como patologista por quase trinta anos. No idioma português, publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias (Rio das Pérolas e Da Ficção à Realidade ...em ano de Covidamento) - todos em papel. Tem participado de onze antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, a autora tem lançado suas séries de poemas e histórias curtas.



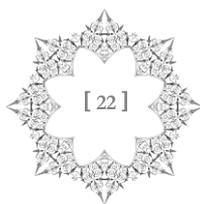
Não só tempo, ou jornada,
ou caminho... nem direção.
É um desenvolver que tudo,
envolve.

Um tempo a tudo, relativo.
Um expandir que a tudo, separa.
Uma convulsão que cria e recria.

Universo, que não se entende, ainda...
Superficialmente, sentido.
Da sua grandeza,
o que é possível perceber,
mínimo... primitivo!
Na infância do conhecimento,
encontra-se o homem, ainda!

Ah, o que de imenso e diminuto,
possa haver!?
E as inter-relações dos corpos?
E as dimensões que,
enigmaticamente, iludem?
Muito além do que se vê,
dos achados, do que se imagina!

Ah, se totalmente livre,
a sabedoria, alto voasse!
Sem superstições ou preconceitos...
Ao infinito, a humanidade rumar...
Aprendendo, absorvendo...
Maravilhas... sem limites,
no rastro caudal das *Voyagers*.





APRESENTAMOS O POEMA

O ENIGMA DA VIDA

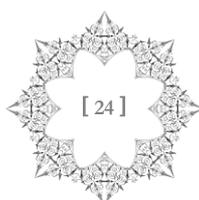
POR SELLMA LUANNY

SOBRE A AUTORA: Sellma Luanny são os prenomes e um dos pseudônimos de Sellma Luanny Silva Coimbra Batalha. Brasileira, Médica e Anátomo-Patologista, reside em Macau, China, desde 1987 onde trabalhou como patologista por quase trinta anos. No idioma português, publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias (Rio das Pérolas e Da Ficção à Realidade ...em ano de Covidamento) - todos em papel. Tem participado de onze antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, a autora tem lançado suas séries de poemas e histórias curtas.

Em torno do Carbono,
átomos que revolvem...
E se misturam e giram e se unem.
Numa turbulência secreta,
secretíssima.
E dinamicamente complexa,
deve ser... pois é Vida!

Quando, onde começou?
Evoluindo ao acaso,
em uniões híbridas...
e mutações...
Muitas, inúmeras...
Filha solta da enigmática
Natureza... a Vida!

De uma mesma massa,
em remotas eras, concebida,
distintos organismos,
a surgirem...
De uma cornucópia...
seres de aparências diversas...
Nascidos... mortos... recriados...





APRESENTAMOS O POEMA

CHEGA DE PROMESSAS

POR SELLMA LUANNY

SOBRE A AUTORA: Sellma Luanny são os prenomes e um dos pseudônimos de Sellma Luanny Silva Coimbra Batalha. Brasileira, Médica e Anátomo-Patologista, reside em Macau, China, desde 1987 onde trabalhou como patologista por quase trinta anos. No idioma português, publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias (Rio das Pérolas e Da Ficção à Realidade ...em ano de Covidamento) - todos em papel. Tem participado de onze antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, a autora tem lançado suas séries de poemas e histórias curtas.

Se não as pode cumprir... não faça!
Eu também não as farei...
não prometo.
Não prometo o que não possa
cumprir... também não prometo.

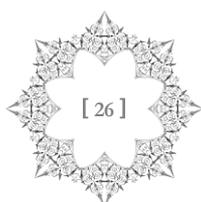
Não prometo ir ter com você
naquele lugar, naquele tempo...
não prometo.
Não prometo sair para
qualquer coisa curtir... não prometo.

Amanhã tudo poderá mudar...
Os céus a situação... as restrições.
Se amanhecer bem, talvez.
Se o tempo for bom, também.

Se não chover, não trovejar...
Se a poluição não estiver nas alturas.
Se o humor permitir.
Se a saúde aguentar.

Se... se... se...
então talvez sim... ou não.
Nada quero prometer.
Nada devo prometer.
O que vem pela frente vamos ver.

O cansar-se de promessas não cumpridas...
O enervar-se de promessas esquecidas...
Ao sabor do tempo e do vento,
vamos indo... ou ficando...
Nada prometo.





APRESENTAMOS O POEMA
AMIGOS SÃO DÁDIVAS

POR ZÉLIA OLIVEIRA

SOBRE A AUTORA: Zélia Alves Oliveira, natural de Fortuna-MA, mora em Caxias-MA.

É Pós-Graduada em Língua Portuguesa - UEMA.

Professora da rede pública Municipal e Estadual.

É amante da poesia. Gosta de ler, apreciar e escrever poesias, sempre desabafa através dos poemas, escreve sobre suas alegrias, angústias, decepções e coisas que observa no cotidiano. Afinal a poesia traz leveza à vida!

Viver sem amigos
É uma vida sombria,
Pois os amigos afastam a nostalgia
E colorem os nossos dias.

Compartilhar inquietações e alegrias
Com uma boa companhia
Traz leveza ao nosso dia.

Amigos verdadeiros,
Nos bons momentos
Vibram com a nossa felicidade.
Nos difíceis
Ajudam a superar as dificuldades.

Minhas amigas
São meu ombro amigo,
Ajudam de muitas formas
Sempre estão comigo.

Sei que, com elas posso contar,
Sentem prazer em serem prestativas,
Como não sentir orgulho
De vocês, amigas?

Reconheço que vocês são uma dádiva de Jeová
Usadas por ele pra me amparar,
Senti o amor dele através de suas ações,
Vocês presentes em todas as ocasiões.
Queria que as palavras
Traduzissem meu carinho,
Mas é difícil externar
A gratidão que sinto...

Amizade é um bem valioso.
Quem tem amigos, possui um tesouro,
São presentes de Jeová em nossa vida
Que tornam nossa caminhada mais leve e colorida.





APRESENTAMOS O POEMA

VIVER É ASSIM...

POR ZÉLIA OLIVEIRA

SOBRE A AUTORA: Zélia Alves Oliveira, natural de Fortuna-MA, mora em Caxias-MA.

É Pós-Graduada em Língua Portuguesa - UEMA.

Professora da rede pública Municipal e Estadual.

É amante da poesia. Gosta de ler, apreciar e escrever poesias, sempre desabafa através dos poemas, escreve sobre suas alegrias, angústias, decepções e coisas que observa no cotidiano. Afinal a poesia traz leveza à vida!

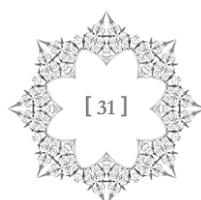
A vida não é um mar de rosas
Também nem sempre é um vulcão em erupção,
É um misto de emoção...
Viver é tropeçar, errar,
É cair e levantar,
Mas sempre perseverar
E recomeçar.

É refletir, agir, prosseguir
Jamais desistir.
O foco é sempre persistir.
Nesse percurso
Há dias alegres,
Quentes e nublados,
Às vezes, você está bem,
Em outras, sente-se arrasado.

Há os solitários,
Outros bem acompanhados,
Relacionamentos com cumplicidade,
Outros vivendo um disfarce,
Fingindo uma realidade.

Na busca do amor,
Trilham-se caminhos incertos,
Deparam-se com desafetos.
Há os que vivem amores,
Outros encontram dissabores.

O passado serve de aprendizado,
Você terá a oportunidade
De reescrever outra história
Com um desfecho de vitória.





APRESENTAMOS O POEMA
A PESSOA HISTRIÔNICA

POR ZÉLIA OLIVEIRA

SOBRE A AUTORA: Zélia Alves Oliveira, natural de Fortuna-MA, mora em Caxias-MA.

É Pós-Graduada em Língua Portuguesa – UEMA.

Professora da rede pública Municipal e Estadual.

É amante da poesia. Gosta de ler, apreciar e escrever poesias, sempre desabafa através dos poemas, escreve sobre suas alegrias, angústias, decepções e coisas que observa no cotidiano. Afinal a poesia traz leveza à vida!

Alguns estão infectados
Com o TRANSTORNO DE PERSONALIDADE HISTRIÔNICA
E nem se apercebem,
Pois estão absortos
Na busca constante e excessiva de atenção,
Sempre querendo ser o foco
Em toda ocasião.

A pessoa histriônica
Anseia o tempo todo
Ser o centro das atenções.
Sempre procura roubar a cena,
Não mede esforços para estar em evidência,
Não age com decência.

A pessoa histriônica
Busca os holofotes o tempo todo,
Nasceu para as artes cênicas.
Detesta ficar na plateia,
Seu papel é no palco, é representar
Tem mania de superioridade,
Ama impressionar.

Sente ojeriza quando a atenção
É dirigida a outros
Que passam a ser tratados com indiferença,
Sendo alvos de apatia e perseguição,
Pois considera uma traição.

A pessoa com TPH
Vale-se da aparência física para seduzir.
Somente ela sabe fazer as coisas

E no trabalho do outro quer interferir.

Não percebe que esse comportamento

É uma patologia

Que deve ser tratada

Com profissional da Psicologia.



CONHEÇA OUTROS
TÍTULOS DA COLEÇÃO

SELO CONEXÃO LITERATURA



TENHA ACESSO AOS TÍTULOS
DA COLEÇÃO: **CLIQUE AQUI**

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR

CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA

SIGA: WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA

INSCREVA-SE: WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD

E-MAIL: ADEMIRPASCALE@GMAIL.COM

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: **CLIQUE AQUI**